ANO 10.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1931 — N.º 3043

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EMIGDIO Navarro, mestre do jornalismo e criador do ensino industrial entre nós, tinha uma escola em Vizeu com o seu nome.

Era justo e simpatico, ao mesmo tempo.

Pois agora, na cidade de Viriato, houve alguem que decidiu apagar este preito á sua memoria, escolhendo outra individualidade de mais rompante invocação.

Emigdio Navarro, que era um forte, mas tambem um homem generoso, se soubesse da ingratidão, rir-se-ia, sabendo que neste mundo o reconhecimento dura o que dura a lembrança e o sabor dos favores recebidos e sempre mal agradecidos.

* * *

O *DIARIO DO GOVÊNO* publica hoje o seguinte:

"Tornando-se necessario proceder disciplinarmente contra os autores do manifesto publicado por alguns estudantes da Universidade de Coimbra, no qual se solidarizaram com a doutrina de um panfleto assinado pela Academia Republicana: manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo ministro da Instrução Publica, que seja nomeado para instrutor dos respectivos processos o dr. Antonio Lopes Ribeiro, juiz em Castelo de Vide, que para o aludido fim foi indicado por S. Ex.ª o ministro da Justiça e dos Cultos".

* * *

AMANHA, pelas 17 horas, realiza-se, no Teatro Nacional, a conferencia de Virginia Vitorino, sôbre "Esta Palavra Saudade...."

O desejo de ouvir a ilustre poetisa e dramaturga vai reunir um publico numeroso e escolhido, que envolverá, na mesma admiração carinhosa, Amelia Rey Colaço, que dirá, com a sua arte perfeita, versos, bem dentro do ambiente criado pela notavel conferencista.

* * *

O SR. dr. Brito Camacho realiza no proximo domingo, pelas 15 horas, no Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, uma conferencia sobre o tema "O Estado, a burguesia e o proletariado„, sendo publica a entrada.

* * *

A COMPANHIA Nacional de Navegação entrou hoje nos cofres do Estado com a importancia de 1.635 contos, para pagamento da prestação que se vence em 1 de abril proximo, referente á amortização e juros do financiamento que lhe foi feito pelo Estado.

* * *

O JORNAL francês *Le Temps* volta a ocupar-se, pela pena do seu colaborador Leon Rollin, da situação portuguesa, que analisa em todos os seus aspectos: politico, economico e social.

* * *

O SR. dr. Alexandre Magno Ferraz de Andrade representará Portugal na Conferencia europeia da circulação das estradas, que se reune em Genebra.

* * *

FOI fixada em trezentos escudos a propina de matricula no estagio pedagogico para o magisterio secundario.

NOTAS

Inaugurou-se ontem em Roma o Congresso Mundial do Trigo, com a assistencia de Mussolini que disse:

— «A abundancia do trigo não deve pesar sôbre o destino dos povos como uma maldição, mas ser invocada e celebrada como uma das recompensas mais consoladoras que possam ser concedidas, na terra, ao esfôrço secular e paciente do genero humano».

Conforta-nos que o trigo cresça em tal abundancia que os celeiros estejam a trasbordar. Resta, porém, distribui-lo com equidade, de modo que o lavrador e o trabalhador achem nele o mesmo sabor e a mesma justiça. O homem necessita, para ser feliz, de ter pão na mesa e bondade no coração.

Aquele e esta devem manter entre si um exacto equilibrio: muito comer faz mal aos corpos, amolecendo-os e deformando-os, mas a bondade-tem que ser com pêso e medida, aliás acontece-lhe o mesmo que ás arvores carregadas de frutos cujos ramos vergam e, ás vezes, quebram.

■

O ultimo romance de Manuel Ribeiro — *Esplendor mais alto* — está escrito com uma leveza e um geito que, dentro da sua obra, marca uma liberação: a sua prosa torna-se alada, contente, expressiva e fulgurante, como um passaro que recebeu, nos olhitos estremunhados, a luz da manhã.

A preocupação de «fazer religioso á fôrça» desapareceu: as almas conquistam a sua liberdade, na confissão plena dos seus gostos e desejos. E as que encontram na fé a maior fôrça para a acção ou o refugio certo contra as borrascas da vida limitam-se a ser sinceras e inconfundiveis. Belo livro e dum escritor, raro entre nós, que junta ao talento a inquietação do espirito que busca orientar-se, caminhar através das duvidas cruels, mas infatigaveis...

■

As noticias de Espanha dizem-nos que os animos estão intranquilos. Os homens antigos retiram para o ermo, com as suas derradeiras ilusões amarrotadas. Os novos, que fazem? Que desejam? Se os deixarem falar livremente, a sua resposta será esta:

— Queremos fazer a Espanha que sonhámos.

A empresa não deve ser facil, porque o passado oferece resistencias de calabre. Os sonhos multiplicam-se e devoram-se uns aos outros. Quando, porém, a mocidade quere uma coisa com amor, com entusiasmo, por mais quimerica que ela pareça aos pacatos e aos prudentes, o tempo vem a dar-lhes razão. Mesmo que não houvesse outro motivo, bastava este — «os velhos chegam á ultima meta, antes dos novos que lhes tomam o lugar».

■

Um velho tinha um filho a quem muito queria e que estragava com mimo. Quando fez vinte anos, rebelou-se contra a autoridade paterna e declarou-se independente, senhor dos seus actos. E nunca mais fez senão asneiras. Tantas fôram elas que um dia surgiu em casa — exausto, rôto e desfalecido.

— Como tu vens, meu filho!... Por onde andaste? Que espinhos te rasgaram os pés?

— Deixa-me repousar, dormir e recuperar as fôrças perdidas. Perdôa-me!...

Veio o medico que receitou coisas complicadas e silencio absoluto, em tôrno do leito. O enfermo, após demorado, penoso tratamento, sentiu-se bem, vestiu-se á pressa e abalou. Ao cabo duma quinzena, regressou outra vez pálido e cambaleante. Ao ver o pai banhado em lagrimas, encolheu os ombros e disse:

— Não te apoquentes que não vale a pena. E' meu destino trocar o certo pelo incerto, o lar pela rua. Um dia hei-de ter juizo. Quando será?...

Efectivamente, depois de muitas entradas e saídas — aquelas para se curar e estas para adoecer — apareceu uma noite mais acabado que nunca.

— Agora é para ficar!...

O ancião desatou em copioso chôro:

— Filho meu que criei com tanto carinho, em que estado te vejo!

— Os meus nervos não me davam sossêgo e o meu coração era louco e sem govêrno. Estarei, daqui em diante, ao pé de ti, muito unido a ti...

Morreu pouco depois, com os olhos postos no torturado rôsto do pai, murmurando-lhe:

— Nunca mais te deixarei sósinho! Amigos inseparaveis... Não imaginas como me sinto feliz, com a ideia de que me é necessario partir para além da terra, a fim de volver ao teu coração e bater docemente: — Paisinho, cá estou eu e vem comigo a minha querida mãe, a resar saudades...

UM cavalheiro muito ladino namorou certa senhora, durante bastantes meses, prometendo-lhe casamento. Quando entendeu que o seu amor dera de si provas suficientes e eloquentes, acautelou-se, e foi dizendo:

— A vida está cada vez mais dificil e as rendas de casa cada vez mais altas....

— Que decides tu fazer? Vais deixar-me?....

O espertalhão evitou a resposta, alegando:

— Quem pensa nisso? O importante agora é conquistar a independencia material, o pão de cada dia.

— Então põe-te em campo e se precisares do meu auxilio, chama-me....

E com o pretexto de que tinha de ir para a Africa trabalhar, sumiu-se. A namorada esperou, esperou e, por fim, já desiludida, desabafou:

— Morreu o meu Serafim, aliás escrevia-me.

Não ha muito tempo, a dama em questão percorria a rua mais movimentada duma cidade portuguesa, quando dá de cara com um sujeito obeso, de oculos pretos, que a mirou de soslaio.

— Adeus, Serafim, como vais tu?

— Cá vou andando... gemendo e sofrendo.

— Não me conheces? Nunca me viste?

— Com franquesa, não sei. E' possivel...

— Pois eu sou Fulana!...

Serafim fez-se livido e acrescentou velhacamente:

— Estás tão mudada que é dificil saber se fui eu que me esqueci de ti, se fôste tu que me votaste ao despreso.

E eclipsou-se no meio da turba, seguido por dois granjolões que, pela côr, pareciam pintados com café de S. Tomé.

* * *

CANDIDO Teixeira, que é um bibliofilo e um investigador de muito merecimento, após um consciencioso e dificil trabalho de alguns anos, publicou ha pouco dois grossos volumes sobre "Sernache de Bonjardim„, abrangendo antiguidades, familias e varões ilustres — trabalho qne abrange tambem as terras vizinhas.

Tudo que diz repeito á historia das familias e seus varões mais notaveis, ás glorias altas ou humildes das povoações, acontecimentos de que foram teatro, monumentos que as honram e tradições que as nobilitam, encontra registo nesta obra que, apesar do seu interesse local, encerra valiosos elementos para o estudo do nosso passado como nação.

* * *

E' AMANHA, pelas 17 e 30, que se reune extraordinariamente a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, para apreciar o decreto que concede o bilhete de identidade aos "jornalistas da pequena imprensa e imprensa regional".

Esse diploma reconhece a qualidade de jornalistas, usufruindo as mesmas regalias que até aqui eram concedidas á carteira de profissionais da Imprensa, nas quais se inclui o direito de livre transito a 15.000 pessoas de diversas profissões.

Pelos teatros

Maria Clementina

Distinguida pelo publico e pela critica, Maria Clementina, artista brilhante da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, tem de ha muito o seu lugar marcado na scena portuguesa.

De como é apreciada pelo publico vai Maria Clementina ter a confirmação na noite da sua festa artistica, que se efectua no dia 31 do corrente, no Teatro Nacional, com a famosa peça de D. João da Camara, «Amor de Perdição».

Inteligente e culta, Maria Clementina impôs-se no teatro pelo seu real valor, estudando com todo o carinho os papeis que lhe são distribuidos, conseguindo assim ser um elemento indispensavel no elenco notavel do nosso primeiro teatro.

Adelina Abranches

Conforme noticiámos, Adelina Abranches vai reaparecer ao publico de Lisboa, depois da grave enfermidade que a teve em perigo de vida, ha meses. A sua reaparição, que deve constituir um grande acontecimento, dada a ternura que todo o publico sente pela eminente artista, gloria do teatro português, efectua-se no sabado de Aleluia, no Avenida, na primeira representação de uma nova comedia, «Mon député et sa femme», em que Adelina desempenha o primeiro papel feminino.

"Cachopas de Barcelinhos"

E' amanhã, como se tem anunciado, que vai á scena, no Coliseu dos Recreios, em primeira representação, a bela opereta «Cachopas de Barcelinhos», com musica inédita do saudoso maestro Filipe Duarte que para ela escreveu paginas de um sabor absolutamente popular, cheias de inspiração e de melodia.

Atrás do reposteiro

Confirmamos a noticia que ontem démos sôbre a exploração de espectaculos de revista apenas com elementos femininos, havendo, porém, a rectificação que eles não se destinam ao Teatro Avenida, mas sim a um teatro popular.

— Em virtude de varias combinações feitas, podemos anunciar que a temporada da Primavera e do Verão em Lisboa marcará pela realização de espectaculos de revista de grande brilhantismo, para o que estão já organizadas as respectivas empresas.

— No final do mês de abril segue para a Africa uma grande companhia de revista, sob a direcção da actriz Virginia Rodrigues, figurando no seu elenco a atriz-cantora Julieta Soares, o tenor Eduardo de Matos e o maestro-compositor Bernardo Ferreira.

— Sóbe amanhã á scena, no Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O Martir do Calvario», com Ilda Stichini no papel de «Virgem Maria» e Alexandre de Azevedo no de «Jesus Nazareno».

— Conforme vai dito noutro lugar, é amanhã que se realiza no Politeama, em «avant-prémiére», a estreia da peça inglesa da guerra, «O Fim da Jornada» (Journey's end).

— No dia 9 do proximo mês realiza a sua récita no Trindade, o antigo actor Gabriel Prata, actual administrador daquele teatro, com um magnifico programa.

— Projecta-se a realização, ao ar livre, no proximo verão, num grande recinto adequado, de espectaculos teatrais, com obras proprias para este fim, além doutras diversões.

— Rubens de Lorena, o famoso bailarino e cantador de tangos chilenos, continua em pleno exito na revista «Zaz-Traz-Paz».

— O actor Erico Braga, que se encontra doente, foi substituido na peça «O Senhor Prior», em scena no Teatro da Trindade, pelo seu colega Joaquim Almada.

Um desmentido formal

Certamente por espirito de inveja, pessoas mal intencionadas, que embora se acobertem com o anonimato, servindo-se do classico dizse, se torna facil presumir quem são, têm ultimamente feito correr o boato de que fechará por êstes dias o já celebre Solar da Alegria. E' curioso o boato, porquanto o Templo do Fado, segundo as informações que temos de fonte segura, abriu recentemente, tendo obtido um exito que excedeu todas as espectativas, estando mesmo a actual empreza estudando a forma de poder ampliar a grandiosa sala em estilo Manuelino, onde todas as noites se exibem os fadistas mais cotados da actualidade.

Caem, pois, pela base tais boatos, que apenas representam deslealdade da parte da concorrencia, donde, decerto, provêem, visto serem os unicos interessados em que se confirmassem.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES —
Antigo Alhambra — Parque Mayer
Estreia da coupletista **Elisa Weikisse** e grande sucesso de **Victoria Delmar.**

UMA DISPOSIÇAO LEGAL

A Escola Colonial

e os direitos que têm os alunos por ela diplomados

Publicou ultimamente a Imprensa um telegrama da Associação Academica dos Alunos da Escola Superior Colonial, dirigido ao Governador Geral da Colonia de Angola, no qual se protestava contra a publicação de determinado diploma que cerceia as regalias dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

O sr. João F. Rodrigues, secretario da referida escola, procurado por um redactor do «Diario de Lisboa» para nos informar de maneira segura acêrca do caso, teve a amabilidade de nos fornecer o seguinte esclarecimento:

—Trata-se do diploma legislativo n.º 169, que aprova e põe em vigor a Organização dos Serviços de Administração Civil da Colonia de Angola.

«Este diploma é contrario á lei geral, pois nela se determina que para o preenchimento de todos os cargos de Administração a desempenhar nas Colonias, terão sempre prfeerencia os diplomados com o curso superior colonial — (artigo 15.º a 22.º do Decreto com força de lei n.º 12.539, de 25 de outubro de 1926).

«Ninguem desconhece que a Direcção dos aludidos serviços superintende e fiscaliza todos os serviços da Colonia que digam respeito á Administração Civil e Politica, devendo nela, a nosso vêr residir a «élite» do funcionalismo da Colonia.

«E' lamentavel, portanto, que se feche a entrada neste importante quadro a pessoas devidamente habilitadas e se determine «que os funcionarios desempenhando á data interinamente, os cargos de aspirante podem ser providos nas vagas existentes com dispensa de concurso e das demais condições estabelecidas»; porque estes aspirantes, que podem não ter instrução primaria, ficam logo aptos a concorrer, sósinhos, aos lugares de categoria imediatamente superior—2.os ou 1.os oficiais—e, como os lugares de Chefes de Repartição são de promoção por escolha entre os primeiros oficiais, aqui temos nós os nossos bons amanuenses intedinos na mais alta escala da hierarquia administrativa, a que ninguem mais pode ascender.

«E' o regresso aos antigos tempos do recrutamento do funcionalismo colonial. Ora, não se compreende que para certos lugares—medicos, magistrados, etc.,—se exijam cursos especiais e se exceptuem os lugares de Administração, saltando por cima de quem tem como habilitações minimas o 7.º ano dos liceus e quatro anos de especialidade, que é a mesma coisa que dizer: uma formatura.

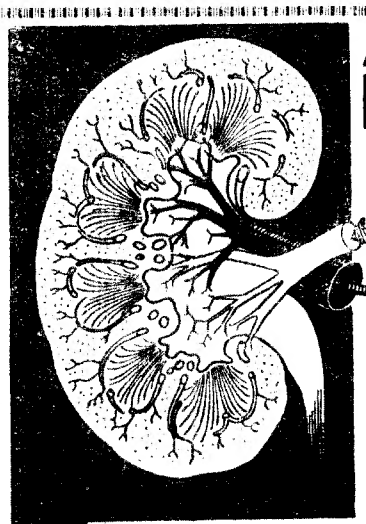
—Está a Escola—preguntámos—á altura de dar os ensinamentos precisos ao funcionamento civil e militar das Colonias e do Ministerio das Colonias?

—Sem receio de desmentido—respondeu o sr. João F. Rodrigues—posso afirmar, como diplomado com o Curso Geral Colonial, que os alunos, ao sairem da Escola ou mesmo depois do segundo ano da sua frequencia, nada ignoram em materia de administração colonial, quer ela trate da administração propriamente dita, quer da administração financeira, etc. E senão, vejamos: no primeiro ano da Escola, estuda-se a fundo a Geografia Colonial em todos os seus aspectos, a topografia, a cartografia, a etnologia e a etnografia geral e colonial, a colonização e precisamente a lingua mais falada em Angola, o quimbundo; no segundo ano ensina-se a administração e legislação colonial, o regime economico, produções e mercados, a higiene colonial e a lingua landim, de Moçambique; no terceiro ano completam-se estes ensinamentos, principalmente os de economia e finanças coloniais, nas cadeiras de direito aduaneiro colonial e na de estatistica e informações coloniais, e completam-se os estudos de colonização e administração, na cadeira de politica indigena do mesmo ano, não esquecendo a cadeira de lingua concani da India; e finalmente no quarto e ultimo ano, aprende-se o direito internacional publico e privado, pratica judiciaria e o notariado, as construções civis coloniais e carreteiras, a historia colonial e o inglés pratico.

E terminou assim:

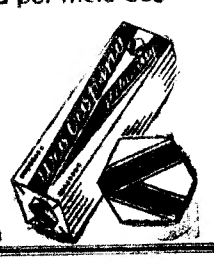
—E no entanto, faltam na escola valores como o almirante-Ernesto de Vasconcelos, o visconde de Almeida Garrett, o dr. Alvaro de Castro e o major Costa Dias, já falecidos, e dos vivos o dr. Carneiro de Moura, a cuja substituição o actual director, sr. conde de Penha Garcia e com ele todos os membros do Conselho Escolar, não proveram ainda, decerto por não terem achado o momento propicio.

60947603



A DEPURAÇÃO DO SANGUE
IMPURA
PURA
effectua-se principalmente pelos rins

Os rins, pela sua acção filtradora do sangue, estão expostos, mais do que qualquer outro orgão, a infecções e a um desgaste prematuro. Com a "Urotropina", o depurador interno de base scientifica, pode V. Exª. ajudar a função dos rins, desinfecta-los e exercer, além disso, uma desinfecção de todas as vias por onde passa e se expele a urina. Deste facto resulta a eficácia inegualavel da "Urotropina" nas doenças destes orgãos que podem quasi sempre ser evitadas com uma cura urotropinica periodica por meio dos



COMPRIMIDOS SCHERING DE
UROTROPINA
TUBOS DE 20 COMPR.

A Musica

"Concerto de Camara"

Com este titulo, «Concerto de Camara», titulo de influencia inglesa crêmos, e, na originalidade que lhe empresta o pouco ou nenhum uso que tem por cá, muito mais exacto decerto do que o termo «Recital» como é aplicado muitas vezes, fez agora Ebba da Silva e Sousa Bergstrom a sua apresentação como pianista-compositora ao publico de Lisboa.

Exclusivamente entregue á produção pianistica, a personalidade de Ebba Bergstrom marca uma orientação clara, nitida, metodica e uma grande sinceridade de sentimento. Sabe o que é a forma, e a sua escrita não é escrita de amador. E é por aquela sinceridade já apontada que se fica no estilo romantico, sem mostrar desejos de aparentar aquil, que não é. Tem predilecção pelas sonoridades pesadas, mesmo, como pianista, essa predilecção chega a prejudicar a perfeição do «toucher». E é ainda o nome de quasi todas as peças apresentadas,—dôze trechos todos com certo desenvolvimento,—mais uma manifestação do lirismo singelo da autora.

O programa foi completado por composições de Ruy Coelho, todas extraidas dos «Cadernos de lieder», e cantadas por D. Isabel Pégo Bergstrom e D. Maria Luisa Vieira Lisboa. Estão longe de nos agradar os «lieder» do 4.º caderno, como continuam agradando-nos os do 2.º e do 3.º em parte, e sobretudo do 1.º,—não porque estes sejam a ultima palavra do Belo, mas porque assim mesmo a sua aparição marcou qualquer coisa de novo, e porque o seu ambiente poetico se irmana estreitamente ao texto, apesar dos defeitos da prosodia e dos descuidos da escrita. O caso é que Ruy Coelho, não só nas obras de folego como nas mais reduzidas tambem, na ansia de julgar ser (?), ou de querer que o apreciem como um criador abundante e... perfeito (!) tem, quanto a nós, desenvolvido ultimamente unica e exclusivamente as suas deficiencias. Se é susceptivel ou não de se modificar, não sômos nós que o poderemos dizer; podemos admiti-lo, quando muito, lembrando todavia que é ainda um homem novo, e que da sua obra já alguma coisa se aproveitou.

D. Maria Luisa Vieira Lisboa mostrou progressos, a sua voz tornou-se mais estavel, o que é um grande passo, muito animador para o aperfeiçoamento a que deve tender. D. Isabel Pégo Bergstrom não é perfeita ainda na dicção e sobretudo na articulação, mas o timbre da sua voz é duma limpidez rara, e bem merece que trabalhe cada vez com mais entusiasmo.

FRANCINE BENOIT

Opera no Coliseu

Ninguem se esqueceu, decerto, da formidavel revelação que constituiu, no ano passado, a iniciação da carreira lirica do tenor José Rosa, no Coliseu.

O publico, orgulhoso por se tratar dum português, e encantado pela revelação, tributou-lhe as maiores ovações que se têm ouvido naquela sala.

Depois disso, mercê da generosidade de Ricardo Covões, sempre pronto a auxiliar a grande Arte, entre nós, foi José Rosa á Italia aperfeiçoar-se. De lá volta agora coberto de triunfos e isso justifica a ansiedade com que é esperado.

José Rosa faz parte da Companhia que se estreia no Coliseu, a 4 de Abril, com o "Lohengrin„ de Wagner.

Continuam abertas as marcações para as "prémières„ e récitas extraordinarias, sem mais encargos para o publico.

Almoce V. Ex.ª no CAFE' LONDRES
que é o Restaurant da moda, onde se reune a mais selecta assistencia.
A casa que fornece toda a colonia estrangeira em aperitivos, «Wiskys», «Cocktails», etc. «Wiskys», marcas de origem, 4$50. Fornece «lunchs», «Soirées» e Banquetes Cozinha Anglo-Francesa. Café Londres — Bar — Restaurant 1ª Class.

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626
Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERJISSEB — Lisboa
CERAMICA LUZITANIA — Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractários, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Literatura

Regresso á vida

Amaram-se muito, viveram intensamente a vida. E juraram, — como todos os que amam — amor eterno.

Disse Diderot que «a paixão quere que tudo seja eterno, mas a natureza impõe que tudo acabe». E o amor deles acabou, — como tudo.

Passaram anos e cada qual buscou no mar da sua vida, a nova caravela de sonho, que lhes trouxesse, com um novo amor, uma nova esperança, uma nova vida...

Por ambos passaram as paixões, como ladrão por vinha vindimada, — sem parar o tempo suficiente para lamentar não ter passado antes da vindima...

E foi andando o tempo, «o grande mestre, que mata os seus discipulos»...

E como o orgulho é a ultima coisa a morrer dentro de nós, cada um por seu lado pretendia enganar-se a si próprio, lembrando o outro constantemente, para pensar: esqueci-o!

Juntou-os há dias o destino e choraram juntos, de arrependimento.

Sempre é tarde quando se chora.

Mas como o chôro só é infelicidade quando choramos sós, as lágrimas de hoje são possivelmente mais felizes que as promessas de outrora. .

ANIBAL CASAL

CASACOS

Pretos, em **Seda** e outras qualidades

GRANDE SORTIDO

CASA MARIPOSA

87, Rua dos Fanqueiros, 91 — LISBOA

Salão Artistico de Fados

Parque Mayer

Todas as noites sessões de fado pelos melhores cultivadores da Canção Nacional, acompanhados por

Armandinho e Georgino de Sousa

Optimo serviço de Restaurant. Reservado o direito de admissão.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio) — Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS — Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações — 16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos — 14 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 15 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.
DR. REIS VALLE — Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Novo e cartorio do Escrivão do 1.º oficio, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do ultimo anuncio, citando Rufina da Silva, domestica, residente que foi em Lisboa, e actualmente em parte incerta, para no praso de 20 dias, a contar do termo dos editos, contestar, querendo, a acção para divorcio que, por aquele Juizo e cartorio, lhe move seu marido Belmiro dos Santos, estando a Secretaria do Tribunal da dita comarca instalada no Largo de S. João de Deus, e aberta em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas. Verifiquei a exactidão.

Lisboa, 23 de Março de 1931.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara Civel, Artur d'Almeida Ribeiro.

O Escrivão do 2.º oficio da mesma 2.ª Vara Civel, Alexandre Magno d'Almeida Fernandes.

CRONICA

Olhem para o chão

Éden, em hebraico, quer dizer: — paraiso terrestre. Quando o Creador o inventou, para recreio de Adão e Eva, teve a nitida visão das grandes cidades modernas com seus parques e jardins. Porque sendo a arte a natureza que se filtra através do homem é, sem duvida, aos seus encantos que se deve a afinação, o apuramento de um criterio estético que urge obter do publico sem dispendio de energias. Mas o paraiso, como os jardins de Semiramis e os das Hespérides, com pômos de ouro, pertencem ao passado e nós pretendemos falar do presente. Antes dos Césares os coches eram desconhecidos porque as ruas de Roma formavam extensos atoleiros. Embora fosse então a capital do mundo havia poucas empedradas e mesmo essas com pedras deseguais. Horácio diz-nos que representava um tormento andar nas ruas tendo até a confirma-lo os maus arruamentos das famosas Herculanum e Pompeia. Na historia grega aparece a descrição dos edificios das cidades mas não se fala de caminhos calçados. Apenas Thébas os deveria ter porque de contrario não se compreenderia que Heródoto se referisse, como se referiu, aos encarregados da respectiva reparação. Foi Cordova a primira cidade que forneceu agua aos domicilios, encanada em chumbo, e foi tambem a primeira que teve ruas de pedra, em lages, tudo na era de 850, por ordem do 4.º Califa de Espanha — Abderrahman.

Tal costume passou dos mouros para os cristãos vencedores. A França só começou a conhecer o empedrado em 2 de outubro de 1181. Pretendeu evitar assim que os suinos pertencentes aos monges de Santo Antão continuassem, de campainha ao pescoço em sinal de previlégio, fossando livremente pelas ruas e provocando quedas fatais como a do principe real. Sucedera o mesmo nas antigas ruas de Sevilha para onde as devotas do Santo Abade jogavam as vituálhas aos suinos que passeavam à vontade imitando os touros sagrados pelas ruas de Calcutá. As artérias de transito influem extraordinariamente no andar. Na Idade Média, por exemplo, as damas inclinavam a fronte, arqueavam o busto e colocavam as mãos como as bonecas articuladas. Obedeciam ao criterio de que levando o coração mais atraz eram os pés e a cabeça que o guiavam reparando no caminho que seguia... Quando apareceram os compridos chapeus de funil, no começo do seculo XV, estabeleceu-se o equilibrio do corpo por atenção a leis naturais.

Daí o dizer-se que as pessoas caminhavam «com toda a gravidade». Com a volta das modas gregas, nos seculos XVIII e XIX, o andar tornou-se cadenciado e elegante quer pela influencia do calçado da época quer pelo piso das ruas. Por causa do calcetamento é que surgiu tambem em Paris, em 1512, a inovação de numerar os prédios. Lembrou-se disso um arquitécto que ao ser reconstruida a ponte de Notre Dame edificára sobre ela umas sessenta e oito casas. Como fossem todas do mesmo modelo e houvesse necessidade de distingui-las serviu-se dos numeros para esse fim. Durante dois seculos ficou tal sistema sem penetrar nos habitos parisienses mas as portas começaram, depois, a ser numeradas a vermelho nas ruas paralelas ao Sena e a preto nas perpendiculares. Por decreto de 4 de fevereiro de 1805 tornou-se obrigatoria a numeração par á direita e a impar á esquerda irradiando por todo o mundo. Tendo provado mal o calcetamento de mármore que Londres tentára apareceu Mac Adam com um novo processo. Mandou partir pedras no tamanho de nózes e espalhá-las igualmente, pelas ruas e estradas, acamando-as bem e sobrepondo-lhes outra porção tornando esse piso — o chamado «macadam» — bastante sólido e compacto. As primeiras estradas que tivémos assim foram a de Lisboa a Sintra, em Maio de 1840, e a de Madre de Deus a Sacavem.

Ordenou-as a municipalidade electiva que substituira o antigo Senado da Camara e que, em 1834, mandára arborisar as ruas. O engenheiro inglês Chambers foi quem inventou o sistema da camada de barro com outra de areia e por cima o empedrado correndo, ao lado, canais ou valetas para escoamento das aguas. As fontes bem como os chafarizes e as pontes e calçadas de que já nos fala o Codigo Afonsino, foram construidas, muitas vezes, por criaturas que os tribunais haviam condenado. Esses trabalhos servem agora para debelar a crise do desemprego embora não seja novo semelhante recurso. Diz Josefo que os judeus já tinham proposto a Agripa, depois da reedificação do templo, que os trabalhadores dispensados fossem aproveitados no calcetamento das ruas de Jerusalem. Foi o melhor e o pior pavimento das vias publicas que levaram Isadora Duncan a abrir, em Atenas, uma escola para ensinar a andar. Porque nem todas as cidades eram então como S. Petersburgo ou Havana coberta de paralelipipedos de madeira. Em Portugal apareceu a nota bizarra do empedrado mixto, a branco e preto, que nos faz evocar um facto historico. Francisco I, pouco depois de subir ao trono, em 1515, ordenou que todas as damas não consideradas honestas andassem sem compostura, sem chapeu, de cabeça inclinada para a frente e de olhos pregados no chão.

Se reinasse entre nós e visse muitas das nossas ruas, ou antes os seus passeios, ordenaria, por certo, que todos, sem obediencia a principios de moral reparassem no seu curioso processo de calcetamento. Já se aplica, como na Praça Marquês de Pombal, para evocar ações e datas historicas e talvez venha até um dia a mostrar aos extranhos algumas das nossas mais lindas trovas populares. Pisamos todos os dias e a todas as horas verdadeiras maravilhas de arte ornamental feitas pelos nossos humildes calceteiros e esquecemo-nos de que, lá fora, os desejam, estimam e admiram como merecem. Muitos dos passeios e algumas das praças que o estrangeiro otenta como obras primas, a branco e preto, são apenas o produto da habilidade de trabalhadores portugueses. Pena é que não se encontre o mesmo sistema em todas as ruas das nossas cidades principais e que a indiferença seja, em tal sentido, positivamente criminosa. Se acontecesse o contrario todos poderiam levantar a cabeça com orgulho depois de terem pregado os olhos no chão...

MARIO MONTEIRO
Advogado

DANÇA MODERNA

Tango, Blue, Fóx, Valsa, One-Step, etc., pelo conhecido professor Santos Monteiro e suas ajudantes. Curso para senhoras e cavalheiros. Horas á escolha.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 83, Telefone N. 6386

ATENÇÃO — «Matinées Dançantes» das 3 ás 7 da tarde, todos os Domingos, até ao fim do mês de Abril proximo.

Solar da Alegria | P. da Alegria, 56 | Telefone 28938

Todas as noites, das 22 horas em diante, fados pelos elementos mais cotados da Canção Nacional

HOJE grandiosa Sessão de Fados com:

Deonilde Gouveia, Maria Albertina, Cecilia de Almeida, Julio Proença e Alfredo Duarte (Marceneiro)

ENTRADA LIVRE

O maximo conforto — Optimo serviço de Restaurant — Rigorosa selecção

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luso

De Nova York

Assalto a um armazem

NOVA-YORK, Março — Os baixissimos preços por que um grande armazem desta cidade oferecia os vestidos e casacos de abafo, atraíram tal quantidade de clientes, que deu origem a scenas nunca vistas nesta cidade.

Como cada vestido e cada casaco de abafo só custava um dóllar, uma verdadeira peregrinação de mulheres pôs-se a caminho do armazem. Logo ás primeiras horas da manhã, estavam todas as portas que davam acesso ao mesmo, ocupadas por enorme multidão, que crescia sempre, tendo chegado a partir, mesmo antes do armazem abrir, cinco grandes vidros das montras.

Quando, por fim, se abriram as portas, iniciou-se uma verdadeira batalha, entre as 5.000 mulheres que ali estavam, muitas das quais levavam nos braços crianças. Em vão procurou a policia restabelecer a ordem. Como em Nova-York costuma suceder, em tais casos, os transeuntes gosaram a valer com essa batalha da rua, e animaram com grandes gritos e assobios, as desordeiras, para continuarem a esgatanhar-se o melhor possivel.

No momento em que a policia tentava intervir, o povinho reunido cá fora, para gosar aquele espectáculo, assobiou-a demoradamente.

Ao cabo de três horas, conseguiram enfim os agentes restabelecer a ordem, entre as bélicas mulheres, e o movimento da rua que, durante todo esse tempo, tinha estado interrompido. Pôde então verificar-se, que grande parte das litigantes estavam feridas, havendo muitas delas que, pela sua gravidade, tiveram de ser levadas para o hospital, onde ficaram internadas. — (United Press).

Salão Jansen

Começam amanhã, sabado, as grandes festas no Jansen, com numeros de variedades pelos melhores artistas no genero.

Mizi Carli, a extraordinaria bailarina alemã, e a coupletista comica Margarida Flôres, nos seus couplets excentricos, fazem parte do programa, assim como Pompálim I, o extraordinario canconetista de 40 centimetros de altura.

CAMIONETE de Passageiros

Em perfeito estado de conservação com a lotação de 18/20 logares e de boa marca, compra-se.

Dirigir se por carta com todas as condições a este jornal ás letras H. Q.

Guerra ao Calcario

PATENTE 15.601

NOVO SISTEMA de aquecimento de agua evitando o calcario, adaptando-se a todos os fogões de cozinha. Tambem transformações em todos os sistemas conhecidos. Construções garantidas. Pessoal habilitado. Orçamentos gratis. Demonstrações ao publico todos os dias uteis das 17 ás 19 horas.

PATENTE 16.540

Novo sistema de aquecimento central, mais barato 50 % do que os já conhecidos.

Fabricantes:

Alberto da Silva & Irmão, Ltd.ª

Rua Arco Bandeira, 129-131

Telefones: 2 5741 e Norte 954

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

PIANOS E AUTO PIANOS

Casa especializada

Januario Nunes & C.ª (F.os)

108 — RUA DOS RETROZEIROS — 110 — LISBOA

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A super-produção sonora
MOCIDADE ARDENTE
com Joan Crawford, Rod la Rocque, Douglas Fairbanks J.er e Anita Page

A Cidade

JOALHARIA MIRANDA
EXPOSIÇÃO DAS ULTIMAS CREAÇÕES DE LALIQUE
UNICOS DEPOSITARIOS

Chá das cinco

A mulher de luto

Fitei-o ironico e surpreendido. Ele pousou sôbre a mesa do café as suas luvas brancas, que o diferenciavam do comum dos mortais, a sua bengala de malaca, flexivel e inofensiva, e, sem corresponder ao meu cumprimento, sentou-se numa attitude teatral de desalento.

— Vamos lá ouvir a tua décima aventura deste inverno, disse eu, acendendo um cigarro, com um sorriso guloso e feliz.

— Não rias, disse ele. A comedia é tambem tragedia. Já me custou algumas lagrimas. Desta vez é a sério. Sofro! Não é a minha vaidade que sofre, é a minha alma, compreende bem!

— Compreendo! Café? Não!... Pois então confessa-te, mas sem frases, sem estilo, brutalmente.

— Ha uma semana que encontrei uma mulher, bela, linda, perfeita, com um sorriso imaculado de tristeza e de melancolia. Ia coberta de crépes. Decerto o seu luto devia ser recente. Segui-a nessa tarde. Soube o seu nome, a sua morada, e que lhe morrera o marido havia um mês. Escrevi-lhe, mas as minhas cartas ficaram sem resposta. Gastei um dinheirão doido em flores. Até de madrugada espreitei as suas janelas, um segundo andar em Buenos Aires, sempre fechado, sempre silencioso.

Quis desvendar o enigma, tanto mais que ele me sorria, um sorriso prolongado, irritante, diabolico mesmo. Não o consegui ainda. E o pior é que estou loucamente apaixonado, irremediavelmente perdido.

— Curioso! — murmurei eu para dizer alguma coisa, olhando para a porta do café, numa distracção curta. De repente bati na mesa com fôrça. Uma mulher de luto, linda, fresca, triunfante de beleza e de tristeza, descia o Chiado numa poeira de luz.

— E' aquela? — gritei, despertando a atenção do meu amigo.

E ele, inerte varado de admiração:

— E'! E' ela!

— A tua paixão? O teu amor? O suicidizinho romantico? A grande viagem de desventura? Estás doido e parvo de todo, amigo. Lisboa inteira a conhece. E' uma como tantas que fazem do amor uma mercadoria dando-lhe um envolucro picante e original, que não passa dum escarneo e duma mentira. Uma mentira que é uma profanação. — ARTUR PORTELA.

UM FENOMENO

Noticiámos ha dias que estava em organização o Sindicato dos Avicultores, ao qual vai ser dado conhecimento, logo que se constitua, de um fenomeno que tem despertado gerais atenções.

No Parque Mayeh existe um «cabaret-dancing», conhecido pelo «Galo d'Ouro»,, em virtude de ter como simbolo uma soberba figura de galo.. Para fazer companhia a este, a empreza do estabelecimento adquiriu ha tempo uma galinha de raça vulgar, constituindo o par de galinaceos o enlevo dos frequentadores do popular recinto de diversões.

Dão-se esplendidamente as duas aves, mas a galinha devora tudo o que encontra. E, ha tempo, quando um empregado escrevia na grande ardósia, que ali ha, os numeros de uma tombola, caiu no chão um pedaço de giz. Amiga galinha não esteve com cerimonias e tragou-o imediatamente.

E... deu-se, então, o fenomeno. E' que, daí em diante, continuando a dar-se-lhe giz, que ela come como o melhor dos acepipes, começou a pôr uns ovos descomunais, semelhantes aos de perú.

Não é ousado supôr, assim, que a mistura de giz na alimentação dos galinaceos é de enorme importancia. Dada a curiosidade do facto, a empresa do «Galo d'Ouro» resolveu facultar a todos os avicultores e aos simples curiosos o exame da galinha e dos ovos, das 21,30 ás 5 horas da madrugada, ou seja durante o funcionamento do «cabaret-dancing».

O CULTO DE FIALHO

A trasladação dos seus restos mortais para Cuba deve ser uma cerimonia condigna

Já lá vão vinte anos! Quando ele morreu, voluntariamente exilado, na sua vila alentejana, Lisboa em delirio aclamava a Republica. Estavamos ainda no primeiro ano da sua existencia e o passamento do terrivel fundibulario, que um êrro de vizão, afastara da democracia nascente, foi, para muitos dos seus compadres das letras, um ah! surdo de alivio e de desabafo. O campo ficava livre da carvalha enorme que o defendia, amparava e ensombrava, fulminada pelo raio da tempestade, nanja pelo combate nobre dos homens, brandindo o machado precuciente no rugoso e encascado lenho da arvore. Não o tinham conseguido, não o tinham podido os inimigos do mestre tumultuoso, impresiopista, e indisciplinado das letras portuguesas, que se chamou Fialho.

Morreu no esquecimento. Sobre o cadaver, que ainda pingava estilo, as larvas começaram a fermentar. Eram os fialhinhos, os fialhescos, sugando-lhe a obra, a maneira, a personalidade, sem a nobreza de se confessarem discipulos e fugindo a consagra-lo, com receio de ficarem reduzidos ás suas verdadeiras e microscopicas proporções.

Dois amigos ficaram. O dr. Vicente Taquenho, infelizmente morto, e o sr. Xavier Vieira, seus testamenteiros. A jazida de emprestimo, pertencente ao primeiro, recolheram os despojos de Fialho que, nas ultimas disposições, prevendo o facto, manifestara o desejo que lhe levantassem, em pedra de Extremoz e sem escaninhos subterraneos, um mausoleu proprio.

Já lá vão vinte anos!! Concluiu a obra sepulcral o sr. Xavier Vieira, que, mais duma vez, tem aparecido na imprensa, a pedir aos homens de letras, aos jornalistas, aos poderes publicos assistencia a essa cerimonia.

Teria bradado no deserto, se Bourbon e Menezes, pena viril, que escreve com o sangue o que outros não sabem escrever com tinta, não tivesse, em sucessivos artigos no «Diario de Noticias», proclamado a necessidade de se fazer a trasladação dos restos de Fialho, como um imperativo de consciencia nacional, sem intromissão de politica nem de capelinhas.

E sucede isto ha cêrca dum ano: Bourbon e Menezes faz o seu artigo, martela-o de ironia e de piedade, exigindo que os nossos homens de letras, aproveitando o despacho definitivo para a morte da ossada de Fialho, vão a Cuba dar a essa cerimonia simples e tragica um pouco de compostura e de eloquente dignidade, que traduzam a sua admiração pela memoria de quem foi *alguem*. Imediatamente o sr. Xavier Vieira escreve uma carta, pormenorizando todos os passos que tem dado para realizar essa cerimonia, sem conseguir mais que um vago interesse, que não se corporiza, nem se concretiza.

Isto significa que não ha em Portugal escritores que tomem a peito essa homenagem. Ou não vale a pena fazê-la? Seja como fôr, o sr. Xavier Vieira, envergonhado e desiludido, está resolvido a fazer a trasladação dos restos de Fialho, no proximo dia 7 de maio, mesmo que no cemiterio de Cuba apareçam apenas dois homens: ele e o coveiro, como em tempos vaticinou Bourbon e Menezes.

O que fazer? Pode e quere a Liga de Educação Nacional patrocinar essa piedosa cerimonia, sendo convidados a assistir a ela, o maior numero de escritores e jornalistas, independentemente da sua filiação politica? E, caso contrario, não será possivel que o Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa se encarregue da homenagem, organizando-a devidamente, obtendo, se tanto fôr possivel, facilidades de transporte para os que devem ir ao cemiterio de Cuba?

Seja como fôr, é preciso fazer, com dignidade, a trasladação. Fialho de Almeida morreu, mas ainda não foi sepultado.

Vitimas de desastres

O jornaleiro Joaquim Esperança, de 56 anos, morador na rua das Madres, 56, 3.º, foi atropelado por um automovel na rua de S. Paulo.

Ficou com contusões pelo corpo recolhendo ao hospital de Santo Antonio dos Capuchos.

—Agostinho de Albuquerque, de 7 anos, morador na rua do Seculo, 212, 1.º, foi atropelado por um automovel na Praça do Rio de Janeiro, ficando muito contuso pelo corpo.

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

Uma ladra impenitente

Foi hoje enviada para o tribunal da Boa-Hora Herminia da Conceição, sem residencia, mais conhecida pela «Maria Rapaz», com 20 prisões, recentemente regressada de Luanda, onde esteve deportada. E' acusada agora de ter roubado objectos de ouro no valor de 1.800$00 ao sr. Antonio da Costa Nova.

Maria das Neves

De ha muito que o publico consagrou a actriz Maria das Neves como uma das mais brilhantes vedetas do nosso teatro ligeiro, aplaudindo-a sempre com entusiasmo.

Agora, á frente da sua companhia que com tanto exito está representando no Maria Vitoria a revista «Zaz-Traz-Paz», Maria das Neves obteve um ruidoso sucesso, interpretando com raro brilho os numeros a seu cargo.

Maria das Neves, possuidora de uma lindissima voz, canta primorosamente «A Florinha» e «Cinzas», duas canções que o publico obriga a bisar.

A sua simpatia e alegria são uma das muitas razões do exito verdadeiramente extraordinario da revista «Zaz-Traz-Paz».

3.ª SEMANA
dum grande exito
TIVOLI
PARAMOUNT EM GALA

Casos do dia

Caiu hoje um avião
na Escola de Sintra
ficando feridos os seus dois tripulantes

Infelizmente, os desastres parecem ser como as cerejas. Nunca vem um sósinho.

Esta manhã, na Escola de Aviação Militar de Sintra, situada na Quinta da Granja do Marquês, subiram, como de costume, diversos aparelhos.

Num deles, um «Caudron», elevaram-se o piloto tenente Jorge de Figueiredo e o capitão Americo dos Santos.

Cêrca das 9 horas e meia, os oficiais, sargentos e praças que se encontravam no campo viram que o motor do «Caudron» parara subitamente, devido a uma «panne».

O aparelho, que se encontrava a uns quarenta metros de altura, despenhou-se no solo, a uma distancia aproximada de 500 metros da pista, ficando completamente destruido.

Imeditamente correram para o local do sinistro quasi todas as pessoas que estavam na Escola, indo encontrar o tenente Jorge de Figueiredo ferido na cabeça, numa perna e num braço, e o capitão Americo dos Santos ferido numa perna.

Depois de tratados na enfermaria da Escola, os dois feridos recolheram a suas casas.

O adido militar italiano
em artelharia 3

O sr. coronel Tonini, adido militar italiano, visitou hoje, pelas 11 e 45, o quartel do 3.º regimento de artelharia ligeira, onde foi recebido pelo comandante sr. coronel Ferreira da Silva e respectivos oficiais.

Depois de passar revista á guarda de honra ,o representante do exercito italian, visitou as cavalariças, cujas instalações elogiou, percorrendo em seguida os hangares do material rodado, arrecadações, casernas e outras dependencias.

Na cêrca do quartel, o sr. coronel Tonini assistiu ás evoluções de uma bataria, cuja organização foi feita num curto espaço de tempo.

O adido italiano abandonou o regimento de artelharia 3 pelas 13 horas, manifestando ao comandante e oficiais a sua boa impressão da visita.

Um espanhol indesejavel

Foi preso em Sacavem e enviado para os calabouços do Torel o espanhol Henrique Iglezias Soares «O Egrejas», de 74 anos, e com 65 prisões por furto, introdução em casa alheia e vadiagem.

Foi expulso quatro vezes de Portugal. No acto da captura a policia apreendeu-lhe uma saca, contendo um «pé de cabra», um alicate e um cesto de vime. E' agora acusado de ser autor de varios furtos de criação.

Interrogado pelo agente Paulitos, declarou que o «pé de cabra» que lhe foi encontrado es destinava a entrar em acção, caso não conseguisse trabalho ou esmolas.

Quando o enviaram para a Policia Internacional a fim de ser mais uma vez expulso para Espanha, declarou que, dentro em pouco, estaria de volta a Portugal. Dantes, fazia a viagem a pé, em 20 dias; agora, gasta dois meses.

O belga que foi preso
pela Policia Internacional

O Inspector da Policia Internacional, sr. dr. Pires de Lima, voltou hoje a interrogar aquele individuo de nacionalidade belga, de nome Pascal Bonsignore, que foi preso a pedido das autoridades daquele país sob a acusação de ali ter cometido um crme de morte.

Declarou que esteve preso m Espanha durante 65 dias, por motivos politicos, tendo sido expulso para Prtugal em fins d ultimo ano. Usa sete nomes supostos, tendo declarado que o verdadeiro é o que usa no passaporte: Antonio Spachinio. Como o sr. dr. Pires de Lima lhe dissesse que as iniciais do seu nome P. B., que apresenta na camisa, não condizem com o nome apontado no passaprte, explicou que havia trocado as camisas com um companheiro de hotel. Nega que tenha cometido qualquer crime de morte. No entanto, reconhece as fotografias dum recorte de jornal enviadas pelas autoridades belgas.

Nacional
HOJE ás 21 e 30
A maior novidade teatral dos ultimos vinte anos
O processo de Mary Dugan
com Amelia Rey Colaço na protagonista

CONDES
A colossal produção sonora
O SARGENTO GRISCHA
100 o/o dialogo

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O SENHOR PRIOR

O QUE SE ANUNCIA

"O fim da jornada"

é a nova peça

de grande espectaculo que se vai representar no Politeama

A companhia Maria Matos, sob a orientação arrojada dos «Artistas Associados», vai efectivar, amanhã, no Politeama, um dos maiores cometimentos teatrais que se têm realizado em Portugal. A formidavel peça da guerra, *O Fim da Jornada*, (Journey's end) vai ver a luz da ribalta interpretada no nosso idioma, depois de haver logrado em todas as grandes capitais do mundo, especialmente em Londres, o maior de todos os triunfos scenicos. E porque se trata de uma obra excepcionalmente grande, unica no seu genero, inconfundivel sob todos os aspectos, focando o acontecimento maximo do presente seculo — a guerra — o espectaculo de amanhã, embora para todo o publico, efectua-se numa justificada *avant-prémiére*, récita extraordinaria, primeira da sua carreira, com uma assistencia oficial que, tanto como aquele, saberá compreender os seus intuitos, toda a sua esmagadora beleza. *O Fim da Jornada*, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, dos membros do govêrno, corpo diplomatico e uma larga representação oficial de terra e mar, antecedida por algumas palavras proferidas pelo coronel sr. Cristovão Aires, distinto escritor e nosso ilustre camarada de Imprensa, representar-se-ha pela primeira vez entre nós, em homenagem aos combatentes da Grande Guerra.

Original inglês de R. C. Sherrif, que combateu nos campos da Flandres, *O Fim da Jornada*, traduzida por D. Maria Izabel de Sousa Martins, foi trabalhada teatralmente pelo ilustre dramaturgo e comediografo Vitoriano Braga que, antes de tudo, é um apaixonado desta obra incomensuravelmente extraordinaria, tendo-lhe dado, por isso, todo o seu carinho, toda a sua dedicação, como experimentado homem de teatro. Ele foi, portanto, o entrevistado sôbre a *Journey's end:*

— O que nos diz da peça? — preguntámos.

— São seis quadros, num abrigo das primeiras linhas, avistando-se um pedaço de ceu pela abertura de saída da casa-mata para as trincheiras. Por essa abertura se tem noticia do que de tragico, ou de belo, se passa no exterior. Sem essa abertura mal se compreenderia o sentido superior da obra...

— E sôbre o valor de *O Fim da Jornada?*

— E' uma peça notavel que honra a literatura inglesa! Só um grande poeta dramatico a poderia ter concebido. Sem surprezas, ou improvisos de acção, improprios de uma peça de bom teatro, ela consegue interessar constantemente o espectador, pelo desenrolar de episodios lógicos, preparados com mestria absoluta e em que a psicologia das personagens se revela inteiramente. Que belo espectaculo de almas o autor nos oferece! Como ele nos mostra que um heroi pode ter mêdo, tal qual como um covarde!...

Vitoriano Braga não disse mais. Naturalmente esta é a sintese de *O Fim da Jornada*. Aguardemos serenamente a sua estreia, que iremos vêr com aquele interesse e aquela religião que impõem as obras que se fazem com a alma, com o coração, com o nosso proprio sangue...

TURISMO E COMERCIO

A Casa de Portugal em Paris

inaugura-se no proximo mês de junho

Anuncia-se, para breve, a criação de Casas de Portugal em Londres e em Paris. Se bem que a ideia não seja nova — porque já diversos paises, como a Espanha, realizaram iniciativas semelhantes, — ela não é, por isso, menos digna de todos os aplausos, desde que seja inteligentemente realisada, de molde a servir os patrioticos intuitos que a ditaram.

Para director da Casa de Portugal em Paris, foi nomeado, pelo sr. ministro dos Estrangeiros, de acôrdo com os organismos economicos a quem o problema interessa, o sr. José Pedro Ferreira dos Santos, um português que ha dez anos reside em Paris e que na capital francesa tem uma situação de destaque.

Sabendo que o sr. Ferreira dos Santos viéra a Lisboa, a fim de tratar da adaptação do edificio escolhido, quizemos ouvi-lo sobre o que vai ser a Casa de Portugal em Paris:

— A ideia fundamental do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, pondo em prática a iniciativa tomada em dezembro de 1929, pelo Conselho Superior do Comercio Externo, composto de representantes de todas as forças economicas interessadas, e de colaboração com a Comissão de propaganda de Turismo no estrangeiro, foi criar uma Casa que fôsse, simultaneamente, um agente de propaganda comercial e de Turismo.

— Mas, em Paris, não havia uma Camara de Comercio Portuguesa?

— Havia. Mas, devido a uma scisão, parte dos seus membros fundou a Camara de Comercio Franco-Portuguesa — que é um organismo formado por 450 associados portugueses, e que tem prestado relevantes serviços á intensificação do comercio entre os dois povos, mantendo-se a si propria. Continuou, porém, a funcionar, com uma subvenção do Estado, a Camara de Comercio Portuguesa, com 100 socios, dos quais 59 efectivos. E' esta ultima que, depois de esclarecidos certos mal-entendidos existentes até ha pouco, vai ingressar, embora com a sua autonomia, na Casa de Portugal, poupando, assim, o Estado a despezas de aluguer de duas sédes.

— Onde ficará instalada a Casa de Portugal?

— No numero 7 da Rue Scribe — que é a verdadeira rua cosmopolita de Paris. Ao lado são os «Wagons-Lits»; em cima o «Daily Mail»; em frente o «Grand-Hotel». As obras de adaptação devem durar uns 2 meses e meio, começando logo a Casa a funcionar.

— Para realização dos objectivos apontados pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros...

— Haverá, na Casa de Portugal, uma exposição permanente de todos os produtos que o nosso pais possa exportar, fornecendo-se ali todos os elementos de informação, pondo-se em comunicação os comerciantes portugueses e os estrangeiros, organizando-se a propaganda dos nossos artigos e zelando-se pela manutenção e pelo engrandecimento da confiança nesses artigos.

— Quanto ao Turismo...

— Sendo ele, como é hoje, uma industria que demanda um grande estudo e uma organização metódica — veja-se o exemplo da França que deveu em grande parte ao Turismo a sua restauração financeira e economica: — a Casa de Portugal dedicar-lhe-ha uma grande parte dos seus esforços, não só fazendo a propaganda das belezas de Portugal, mas organizando viagens a «forfait», promovendo visitas de distintos jornalistas ao nosso país, orientando, na medida do possivel, as informações da imprensa francesa sobre Portugal, pelo fornecimento directo de elementos verdadeiros, fazendo passar, na sua séde, filmes portugueses de propaganda turistica, etc.

— E são só essas as funções da Casa de Portugal?

— A par disto, criaremos um «Bureau de Presse», onde os jornalistas portugueses que vão a Paris, bem como quaisquer outros elementos, tenham não só os jornais portugueses para consultar, mas uma sala, para escrever os seus telegramas, os seus artigos, as suas correspondencias, para marcar as suas entrevistas, etc. E, ao mesmo tempo, os portugueses que tenham de passar por Paris já sabem para onde poderá ser mandada a correspondencia que lhes seja destinada: para a Casa de Portugal. Como vê, trata-se dum programa grandioso — e dum programa com cuja realizaçao muito ha a lucrar.

"HOCKEY" EM PATINS

Partiu esta manhã

para a Suiça

a "équipe" portuguesa que vai disputar o campeonato da Europa

Uma centena de desportistas foram hoje despedir-se e animar com entusiasmo a «équipe» portuguesa de «hockey» em patins que seguiu no «rapido» da manhã para Montreux.

A disposição dos rapazes que vão representar Portugal no sexto campeonato da Europa, de «hockey», não pode ser melhor, tudo indicando que desta vez se conquistem melhores resultados que o ano passado.

O grupo, constituido pelos jogadores Fernando Adrião, José Prazeres, Antonio Adão, Leonel Costa, Jorge Evaristo e Luis Aquino, que pertencem ao Benfica, Hockey e Sporting, é acompanhado pelo conhecido dirigente e arbitro Victor Lemos.

José Prazeres, pela segunda vez «captain» do grupo, declarou-nos que a «équipe» deve realizar exibições agradaveis, porque se encontra bem constituida, treinada e cheia de moral.

E afirma-nos:

— As hesitações proprias, quando se trata duma estreia internacional, desapareceram; agora estamos absolutamente compenetrados do nosso dever e havemos de fazer todo o possivel por colocar bem o nome de Portupal.

«O primeiro encontro que realizamos, no cresente torneio, é contra a Alemanha; e de maneira alguma podemos esquecer a derrota, severa em demasia, que deste País sofremos em 1930.

«Eu e os meus companheiros entraremos para o «rink» na disposição de lutarmos com coragem e sem desfalecimentos. O pesado «score» — 5 goals a 0 — do ano passado, não deve por consequencia repetir-se.

E acrescenta:

— A 4 de Abril jogaremos com a Suiça, com quem já empatámos. Apesar da tarefa ser mais dificil, porque os suiços jogam em sua casa, e consequentemente no melhor ambiente possivel, tenho fé em que levaremos a melhor. E até contra a Inglaterra e a Italia, ver-se-há a seu tempo...»

Pelo que atrás fica dito, podemos afirmar que a «équipe» que hoje partiu para a Suiça colocará bem o nome de Portugal, jogando com correcção, energia e brio os encontros que tiver de disputar.

DE LUTO

D. Isabel Machado de Serpa Serrão de Carvalho

Com 63 anos de idade, faleceu hoje, na sua residencia, Avenida João Crisostomo, 49, a senhora D. Isabel Machado de Serpa Serrão de Carvalho, natural da cidade da Horta.

Era esposa do coronel sr. Antonio Luiz Serrão de Carvalho, mãe do medico dos Hospitais de Lisboa, sr. dr. Gil Machado de Serpa Serrão de Carvalho e irmã do Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Victor Machado de Serpa, do antigo senador dr. José Machado de Serpa e das senhoras D. Catarina Machado de Serpa Ferreira Deusdado e D. Maria Machado de Serpa.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio do Lumiar.

Augusto Placido

Faleceu ontem o sr. Augusto Placido, antigo corretor oficial da Bolsa de Lisboa, cujo funeral se realizou hoje para os Prazeres.

A' familia enlutada, e em especial ao irmão do extinto, sr. Eduardo Placido, director da Companhia de Seguros «A Mundial», os nossos sentimentos.

Dr. Passos Vela

Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do sr. dr. José dos Passos Vela, que ontem se realizou em Cascais, e no qual se encorporaram algumas centenas de pessoas.

A' familia do extinto apresentamos a expressão do nosso sentimento.

AUTOMOVEL QUE SE DESPENHA

MANTEIGAS, 27.—Um automovel que conduzia os srs. José Alves da Silva e Costa Ribeiro despenhou-se por uma ribanceira. Os dois passageiros encontram-se feridos.—*(Diario de Noticias).*

Vida artistica

Continua sendo muito visitada a exposição de fotografia, patente na Sociedade Nacional de Belas Artes. Ao lado dos mestres da fotografia, como sejam San-Payo, Silva Nogueira e Santos Leitão, destacam-se os distintos amadores dr. Ramos Pinto, dr. Colaço e comandante Martins, com admiraveis trabalhos, dignos de serem vistos com atenção.

Marinha de Guerra

Foram mandadas passar a completo armamento, com a lotação de 68 homens cada uma, as canhoneiras «Beira» e «Zaire».

Conferencias

O sr. dr. Domingos Monteiro realiza hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, a 7.ª conferencia da série «Historia da Civilização», sendo livre a entrada.

— O sr. dr. Octavio da Fonseca Brito inicia amanhã, ás 21 e 30, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada na Associação dos Empregados de Escritorio, rua da Madalena, 225, 1.º, uma série de lições-conferencias sôbre «Economia Politica», sendo a entrada livre.

Saldos de balanço
= MALINHAS E CARTEIRAS PARA SENHORA =
DURANTE ESTE MEZ
abatimentos de 10, 15 e 20 0|0
CASA DAS CARTEIRAS
100, Rua da Prata, 100
REMESSAS A COBRANÇA PARA TODO O PAIZ

Marlène Diétrich
no ANJO AZUL
HOJE no São Luiz

RELATORIO E CONTAS
DA
Renascença Grafica
S. A. R. L.
Exercicio de 1930
aprovado em assembleia geral de 18 de março de 1931.

Exm.os Srs. — Em cumprimento do que a lei dispõe, vimos apresentar-vos o nosso Relatorio e Inventario e Balanço do exercicio findo.

Por êle vereis que os lucros liquidos atingiram **Escudos 21.849$22,8**, rezultado um pouco melhor que o do ano passado, mas, mesmo assim, inferior aos nossos desejos.

A crise que o mercado atravessa fez-se sentir na nossa Empreza, em virtude do comercio se retrair com a publicidade, devendo-se em parte, a melhoria dêste ano á compressão de despezas que vimos mantendo. O nosso segundo concurso contribuiu alguma coisa para o resultado final, mas o Concurso de Beleza que promovemos, por convite do jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, truxe-nos bastantes despezas que, embora de antemão previstas, foram, em parte, cobertas pelo mesmo jornal organizador.

Sôbre os lucros liquidos do exercicio, propômos a seguinte distribuição:

5 °/₀ para Fundo de Reserva	1.092$46	
10 °/₀ Id., id. de acquisição de acções	2.184$92	
6 °/₀ id. cumprimento do art.º 14 dos nossos Estatutos	1.310$95	
3 °/₀ id., id., id.	655$48	5.243$81
e do remanescente seja aplicado como segue:		
25 °/₀ para a conta edificios e propriedade	4.151$35,8	
25 °/₀ id. maquinas	4.151$36	
20 °/₀ id. acessorios e tipo	3.321$08	
20 °/₀ id. trespasses	3.321$08	
10 °/₀ idem moveis e utensilios	1.660$54	16.605$41.8
		21.849$22.8

Propômos tambem que ao Conselho Fiscal seja dado um voto de reconhecimento pela sua assistencia e boa colaboração dispensada.

Para todos os colaboradores da nossa Empreza vão os nossos agradecimentos pela boa vontade com que sempre procuraram bem executar as nossas ordens.

O Conselho de Administração, (aa) **Dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto Pedro Bordallo Pinheiro.**

Conta de Ganhos e Perdas

GANHOS

«Diario de Lisboa»	569.233$47,8
«Sempre Fixe»	75.529$17
	644.762$64.8

O guarda-livros, (a) *Mario Silva Pereira*

PERDAS

Armazens Gerais	5.410$34
Gastos Gerais	461.768$32
«Kino»	26.365$86
Exploração Ind.	113.393$66
Juros e Descont.	13.492$57
Ganhos e Perdas Letras consideradas incobraveis	2 478$16
Diferença de cambio numa conta de Devedores e credores	$01
Desconto numa assinatura	4$50
	621.913$12
Lucro Liquido	21.849$22 8
	644.762$ 4.8

O guarda-livros, (a) *Mario Silva Pereira*

O Conselho de Administração

(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto
Pedro Bordallo Pinheiro

Balanço geral

ACTIVO

«Diario de Lisboa»	97.417$95
«Sempre Fixe»	14.9 8$15
Valores á cobrança	82.254$32
Armazens gerais	182.649$46
Edições	30.043$24
Trespasses	38.201$51
Edificio—Propriedade	58.003$75
Moveis e utensilios	38.105$87
Acessorios e tipos	59.933$58
Caixa	37.777$43
«Kino»	4.639$35
Maquinas	697.419$43
Devedores e credores	393.2 8$09
	1.734.602$13

Lisboa, 31 de Dezembro de 1930.

O Guarda-Livros (a) *Mario Silva Pereira*

PASSIVO

Capital	200.000$00
«Diario de Lisboa»	28.743$52,2
«Sempre Fixe»	375$30
Edições	519$20
Letras a pagar	231.712$01
Fundo de Reserva	3.179$46
Fundo para acquisição d'acções	1.841$11
Devedores e credores	1.246.382$30
Ganhos e perdas	21.849$22,8
	1.734.602$13

O Conselho de Administração

(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto
Pedro Bordallo Pinheiro

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas

Temos verificado e acompanhado sempre todos os negocios da Empreza, encontrando tudo na melhor ordem.

Por êsse facto, propômos que aprovéis o presente Relatorio e Contas do Conselho de Administração, dando aos lucros liquidos a aplicação da proposta.

Para o Conselho de Administração propômos seja dado um voto de reconhecimento e louvôr pela forma criteriosa e benigna como geriu todos os negocios da Empreza.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1931

O Conselho Fiscal, (aa) Estevam da Cunha Pimentel, Camilo Farinhas, Manuel Francisco Morgado.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana Julia Cardoso de Meneses de Almeida Campos, D. Ester Mendes Levy e a menina Maria de Lourdes Silva Neves de Campos Coelho.

E os senhores:

Conde da Carreira, D. José Maria Alonso, dr. Antonio Emilio Teixeira de Vasconcelos, dr. Antonio da Fonseca Marinho e Silva, Guido Burnay e o nosso colega na Imprensa director da revista «Ilustração» João de Sousa Fonseca.

Casamentos

Na paroquial de Arroios, realizou-se o casamento da sr.ª D. Iria Alvares Pereira Forjaz de Lacerda, filha da sr.ª D. Iria da Purificação Forjaz de Lacerda e do sr. João Pereira Forjaz de Lacerda, proprietario, com o sr. Abel de Almeida e Sousa, funcionario do Banco Nacional Ultramarino, filho da sr.ª D. Herminia de Almeida e Sousa e do sr. José Domingues de Sousa, proprietario.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Iria Matilde Parente Forjaz de Lacerda e o sr. Joaquim da Silva Tomás, e, por parte do noivo, seu irmão, o sr. Jaime de Almeida e Sousa, conceituado comerciante da nssa praça, e a sr.ª D. Elvira Amaral Parente.

Em casa dos pais da noiva, realizou-se um delicado copo de agua, ao qual assistiram numerosos convidados, seguindo os nubentes para o norte, em viagem de nupcias.

Na corbelha viam-se muitas e artisticas prendas.

—Para seu filho Alberto, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Isabel Curry da Camara Cabral Carvalhosa, esposa do sr. Antonio Maria de Castro Atayde de Almeida e Carvalhosa, a sr.ª D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, gentil filha da sr.ª D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e do coronel de cavalaria sr. Alvaro Cesar de Mendonça, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

A Caridade

No Royal Cine

Está cada vez despertando maior interêsse no meio mundano a «matinée» cinematografica de caridade, seguida de «Chá dançante», que na tarde de sabado de Aleluia se realiza no Royal Cine, á Graça, organizada por uma comissão de gentis senhoras da nossa sociedade a favor do Orfanato-Escola Santa Isabel, que luta com sérias dificuldades.

Os pedidos de bilhetes para esta festa devem ser feitos pelo telefone norte 321.

No Centro de Armas e Desportes

A favor da Cruzada de Protecção á Infancia feminina de Lisboa, realiza-se nas salas do Centro de Armas e Desportes, na noite de sabado de Aleluia, um baile de subscrição, organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante.

Os pedidos de bilhetes para essa festa de caridade, devem ser feitos pelo telefone 2 7058, na avenida da Liberdade, 42, 3.º.

No Stand Opel

Inaugura amanhã, no «Stand Opel», á avenida da Liberdade, uma magnifica exposição de bordados a sr.ª D. Maria Margarida Franco dos Santos, brilhante artista que todos os anos obtem com as suas exposições um notavel exito.

Entre os trabalhos expostos, figura uma lindissima cortina, destinada á entrada do pavilhão português na Exposição Colonial de Paris.

De amanhã em diante, vai, decerto, ser o «Stand Opel» um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

No salão de chás de Tivoli

Amanhã realiza-se, nêste salão de chá, o 1.º «Chá concêrto» pela orquestra do salão que se faz ouvir num belo programa, sendo de esperar elegante e distinta assistencia.

Pontos de reunião

No Nacional

Inicia-se amanhã, no teatro Nacional, uma série de conferencias, sendo a primeira pela ilustre poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino, com «ilustrações», pela notavel artista Amelia Rey Colaço, sob o tema «Esta palavra saudade...».

Pela enorme procura de bilhetes tudo nos leva a crer que a tarde de amanhã, no Nacional, vai ser elegantemente concorrida.

No Royal Cine

Assistencia elegante á estreia ontem nêste belo «cine» do novo programa sonoro:

Baroneza de Cadóro, D. Margarith May de Carvalho, D. Maria da Nazareth de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria Silvana da Fonseca Barros Gomes, D. Maria Sanches de Barros, D. Manuela de Carvalho Ricca, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda, D. Helena Cadóro, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria Emilia Pinto de Azevedo Meyreles, D. Maria Eduarda Nunes Correia da Silva, D. Maria Francisca Pinto de Vasconcelos e Castro, D. Maria de Lourdes de Andrade e Mota, etc.

Doentes

Retirou em franca convalescença, da Casa de Saude de Benfica, a sr.ª D. Arminda Machado Rangel dos Santos, esposa do sr. dr. Octavio Rangel dos Santos, que ali foi operada, com muito exito, pelo ilustre cirurgião sr. dr. Jorge Monjardino.

ILIDIO MONTENEGRO

Grandes e pequenas decorações por orçamento. Fornecimento de moveis. Montagem de casas de banho, cosinhas, etc. Modicidade de preços. Atende os seus clientes na Sociedade de Decorações, Ld.ª.—Praça dos Restauradores, 19.—Tel. 2 5639.

JOIAS, PRATAS, OURO E RELOGIOS

VENDAS, compras, consertos e transformações com responsabilidade e competencia. Desenhos e orçamentos gratis. Trabalhos á vista do cliente. Especialidade em trabalhos antigos.

JOALHARIA MORAIS — Rua Nova do Almada, 98 e 54
TELEFONE 2 7662

MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, Ltd.ª
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

PONCHE REI DE SIAM

Este delicioso produto, cuja base é o cognac velho, procedente dos mais escolhidos vinhos do Douro, tem distintas aplicações no seu consumo.

COMO LICOR OU PUNCHE FRIO—Toma-se um calice em jejum e serve de aperitivo, abrindo o apetite e predispondo o estomago para uma boa refeição. Tomado da mesma forma depois de comer, constitue um tonico digestivo de primeira ordem.

COMO PONCHE QUENTE—Misturando-se um calice numa chavena de leite, chá ou café, ligeiramente assucarados, obtem-se não só uma bebida deliciosa, mas tambem um poderoso sudorifero de imediatos e beneficos resultados contra a influenza, catarrais, constipações, etc.

COMO REFRESCO—Adicionando a um copo de qualquer agua, um calice de **Ponche Rei de Siam**, consegue-se uma agradavel, aromatica e refrigerante bebida.

APLICAÇÃO MEDICINAL—**O Ponche Rei de Siam** possui singularissimas virtudes terapeuticas, restituindo aos membros lassos e alquebrados pela fadiga ou pela idade todo o vigor da juventude.

O Ponche Rei de Siam, que pela sua excelente qualidade foi, com grande honra, buscar medalhas de ouro ao **Panamá-Pacifico**, a **Barcelona** e **Rio de Janeiro**, e medalha de prata ao **Palacio de Cristal, do Porto**, é considerado como UM DOS MELHORES produtos nacionais e rivaliza com os mais finos licores estrangeiros.

Pedidos ao representante em Lisboa:

Antonio Dias Gomes, Poço do Borratem, 33, S|Loja
Telefone-Norte-4437

GRANDES ARMAZENS BARROCA
IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de toilettes, etc.

Decorações: Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

Reducção excepcional de preços **31-35, Rua da Atalaia, 39-43**
Entrada pelo n.º 35—Telef. 2 1663

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «O processo de Mary Dugan».
Trindade—A's 21 e 30—«O Senhor prior».
Avenida — A's 21 e 30 — «Ela... ou o Diabo?».
Apolo — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Toma, Teresa».
Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Tareco».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.

FUNERAES TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

CORAÇÃO

PAGÉOL

ENERGICO ANTISEPTICO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

D. Isabel de Serpa Serrão de Carvalho

Antonio Luiz Serrão de Carvalho, D. Maria de Serpa Serrão de Carvalho, Gil Serpa Serrão de Carvalho, Conselheiro Vitor Machado de Serpa e esposa, D. Maria do Carmo Machado Serpa, D. Catarina de Serpa Ferreira Deusdado e José Machado Serpa participam o falecimento de sua Esposa, Mãe, irmã e cunhada e que o seu funeral se realizará amanhã, pelas 14 horas, da sua casa, Avenida João Crisostomo, 49, 3.º, para o cemiterio do Lumiar.

Tratamento da bôca e dentes
— sem dôr — colocação de dentes artificiais pelos processos mais modernos
DR. HEITOR DE CARVALHO
Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.to
Telef. 2 7573

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O acordo austro-alemão

WASHINGTON, 27 — O secretario de Estado sr. Stimson, foi hoje visitado, separadamente, pelos embaixadores da França e da Alemanha, bem como pelo ministro da Tcheco-Slovaquia, que lhe falaram de assuntos relacionados com o acôrdo da união aduaneira austro-alemão.

Consta que o embaixador da Alemanha explicou a Stimson os possiveis efeitos do referido pacto com relação aos Estados Unidos, que tem um tratado de comercio com a Alemanha, com a clausula de nação mais favorecida.

Disse-lhe tambem que o acôrdo austro-alemão é de caracter puramente economico e perfeitamente apolitico, acrescentando que não produzirá qualquer alteração sensivel no concêrto politico europeu.

Consta tambem que o embaixador alemão convenceu Stimson no sentido de ser preciso que os economistas façam um cuidadoso estudo do acôrdo, antes de se fazerem declarações positivas em qualquer sentido, sôbre tal assunto.—(United Press).

VIENA, 27 — O ministro da Justiça partiu para Berlim, a fim de redigir ali o tratado austro-alemão sôbre reciprocidade aduaneira, que será submetido depois á Sociedade das Nações.

Informações doutra origem, desmentindo esta, dizem que a visita do ministro da Justiça tem como objectivo apenas o estudo dos codigos penais da Alemanha e da Austria, para a respectiva unificação.—(United Press).

PARIS, 27. — Continuando a comentar vivamente o acôrdo austro-alemão, diversos jornais defendem a tese de que não se deve esperar pela sessão de maio para dar ao conselho da S. D. N. conhecimento da questão. O «Journal» salienta as reacções pacifistas que se produziram em face do acôrdo, tão notorias como as do «Daily Herald» e de Eduardo Herriot, que declarou que a França não se deve deixar enganar. «Ora — acrescenta aquele periodico — não passaria dum engano deixar as coisas em suspenso durante dois meses». — (Havas).

Marmores

Preparam-se frentes em cantarias de todas as qualidades, côres e feitios.— **Sousa Baptista**— Avenida Gomes Pereira, 103, Bemfica—Telef. 152.

BOLSA DE LISBOA

27 de Março
CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	925$00	924$50	925$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	956$00	956$00	957$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	943$00	942$00	945$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.010$00	1.014$00
Banco Com. de Lisboa.	—	405$00	420$00
Banco Lisboa & Açôres	300$00	295$00	305$00
Banco N. Ultramarino	—	—	—
Banco de Portugal.....	—	700$00	800$00
Banco Port. e Brasileiro	14$00	13$00	18$00
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.380$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	32$00	32$00	33$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	215$00	—
C.ª Gas e Electric., cou.	159$00	159$00	159$50
Soc. Industrial Allança	—	—	155$00
C.ª Portugal e Colonias	88$00	87$00	88$00
C.ª Nac. de Navegação	163$00	162$00	165$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	295$00
C.ª Portug. de Tabacos	248$00	249$50	250$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	16$80	16$30	16$80
A Tabaqueira.....	472$00	470$00	472$00
C.ª Amboim.....	—	36$50	40$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	37$50	—	37$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	35$00	35$00	36$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	285$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$20
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$,9,5	2$43
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,3
Amsterdão	8$90	8$93
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$59	1$70

OS PERIGOS DA SELVA

O Brasil continua a lutar

contra as serpentes venenosas

S. PAULO, março — O Brasil, que ainda tem que sofrer por largo tempo a praga das serpentes, está a fazer todos os esforços para se libertar e aos seus habitantes das mordeduras venenosas dêsses reptis. Em dois grandes Institutos scientificos, talvês os principais do seu genero, fabrica-se um sôro contra as mordeduras das serpentes. Mas, como para a preparação dêsse sôro são precisas muitas serpentes venenosas vivas, tem o Instituto Butantan, junto da fronteira do Estado de S. Paulo, um viveiro dêsses animais, que deve ser o maior que existe no mundo.

Recentemente foram adquiridos, para êsse viveiro, novos aparelhos, destinados á fabricação do sôro, tendo sido nomeado para dirigir os trabalhs da sua preparação o doutor alemão von Klobusitzky. Dora ávante, poderse-á aumentar consideravelmente a quantidade de sôro que deve ser distribuido por todo o país, pelas diferentes estações de socorro, onde será aplicado gratuitamente e com a maior rapidez a todos os que tenham sido mordidos pelas serpentes venenosas. Estes postos de socorro são uteis e necessarios, sobretudo por causa dos camponeses pobres que, não tem meios de fortuna para fazer a viagem á cidade, vivendo, como vivem, a enormes distancias, algumas vezes.

O Instituto recebe as serpentes para o viveiro em geral como dadiva dos lavradores e fazendeiros.

O ano passado recebeu cêrca de 17.000 serpentes, 420 das quais foram apanhadas pela mesma pessoa. Os caçadores de serpentes mais habeis são os japoneses. Os colonos japoneses no Estado de S. Paulo presentearam o Instituto com 1.116 serpentes venenosas, o ano passado.

Na entrada principal do viveiro ha um grande letreiro que diz:

«E' um sinal de cobardia fazer mal aos animais indefezos».

O viveiro compõe-se de varios parques separados e cuidadosamente fechados, onde as serpentes se movem em plena liberdade. As paredes dos parques não têm mais dum metro de altura, mas estão construidas em forma concava, de modo que as serpentes não podem trepar por elas. Em todos os parques ha pequenas cabanas que servem para proteger os animais das inclemencias do tempo e nos tanques e lagos podem-se vêr, em dias de calôr, a nadar e a banhar-se preguiçosamente á superficie das aguas.—(United Press).

Um novo tunel

por baixo do Hudson

NOVA YORK, março — Entre Nova York e o Estado de Nova Jersey, do outro lado do Hudson, vai construir-se um novo tunel, segundo acordaram os Parlamentos dos dois Estados.

O tunel partirá do centro da cidade de Nova York e terminará em Weehawken, na nova Jersey. A entrada do tunel em Nova York será provavelmente em Manhattam, cêrca da rua 42, devendo servir pela sua situação tão centrica para todo o trafego de automoveis que servem as localidades da outra margem do Hudson, todas elas consideradas arrabaldes de Nova York.

As despesas da construção dêste tunel estão calculadas na importancia equivalente a dois milhões de contos. Apesar de ser tão grande a quantia empregada, devem em pouco mais de três anos ficar amortizadas á maneira do que sucedeu com o primeiro tunel chamado Holanda, que ficou terminado ha uns quatro anos.

Os rendimentos produzidos pelo transito nêste tunel, que vai desde a ponta sul de Manhattam até Nova Jersey, têm sido sempre satisfatorios, sendo suficientes para amortizar o importe da construção e para fazer face aos gastos da sua conservação e manutenção.

Para a construção do novo tunel serão precisos varios anos de trabalho. Entretanto, terminar-se-á a nova ponte de Hudson, que une a parte norte de Manhattam com o Fort Lee, em Nova Jersey.

As despesas da construção desta ponte importarão num milhão e duzentos e cinquenta mil contos.—(United Press).

Os bandido do Canadá

TORONTO (Canadá), março—A Administração florestal do Canadá fez, recentemente, uma desagradavel descoberta. Os postos de abastecimento de essencia que estão instalados em varios pontos, para os aviões que andam no serviço de vigilancia na defeza dos bosques, dos incendios que costumam declarar-se, foram completamente destruidos e roubados por um grupo de bandidos sem consciencia.

Os incendios tão frequentes nos bosques, sobretudo na epoca da canicula, tornaram necessaria a organização dum serviço especial de defeza e de sinais, contra tais acidentes. Este serviço leva-se a cabo, por meio de aeroplanos que, nos seus longos percursos, se vêem precisados de fazer aterrissagens forçadas para se abastecerem de essencia. Se nos postos instalados para êsse fim não encontram a essencia que lhes é precisa, os pilotos correm risco de perder a propria vida, pois nalgumas paragens dessas, isoladas, ser-lhes-in preciso percorrer uma distancia de uns 800 ou 1000 quilometros para dar com qualquer propriedade habitada por colonos.

Em vista dos roubos agora descobertos, a Administração florestal resolveu reabastecer novamente de essencia todos os postos, depois das necessarias reparações, num trajecto de 5.000 quilometros, que é a area correspondente á jurisdição do Estado de Ontario, organizando ao mesmo tempo uma fiscalização rigorosa e o policiamento dos referidos depositos.—(United Press).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

A MODA DO CALÇADO
Os novos modelos para a presente estação já se encontram em exposição na
SAPATARIA CHIADO
96 — RUA GARRETT — 98 Tef. 2 6412

Experimente
Refeições madrilenas com pão e vinho a **3$00!**
Restaurante Villas
41—Arco Bandeira—43

Tinturaria Portugalia
Especialisada na tinturaria e limpeza de vestuario e tecidos de todo o genero.
Avisa a Ex.ma clientela que transforma em côres fixes todo o genero de calçado assim como todos os objectos de pelica e couro.
Rua dos Retrozeiros, 115 Tel. 2 5172
(Em frente ao Credit-Franco-Portugais)

Ao Ex.mo Publico
Agua SALUS (Vidago)
A Companhia Portuguesa das Aguas SALUS (Vidago), proprietaria da Fonte SALUS (Vidago), mais uma vez torna publico que nada tem de comum com qualquer outra Empresa de Aguas Minerais, explorando só a Fonte SALUS (Vidago).
A Fonte SALUS (Vidago), pelo seu caudal (50.000 litros em 24 horas) permite que se engarrafe e apresente sempre agua dum só tipo e composição, sendo a Agua SALUS a melhor das aguas minerais.
O mesmo não sucede com outras marcas de aguas minerais que, sendo de variadas Fontes e diversa composição mineral, são todas apresentadas com o nome da região das Fontes e igual côr de rotulos, passando quasi desapercebido ao publico consumidor a designação ou numero da Fonte, ficando na ilusão de que bebe da melhor dessas aguas.
Nunca deveis tomar agua mineral sem examinar atentamente o rotulo das garrafas, exigindo sempre a marca SALUS.
Os visitantes da Fonte SALUS (Vidago) são os melhores propagandistas das qualidades da Agua SALUS. Por isso, esta agua é preferida por todos quantos conhecem as Fontes de Agua: Minerais do Pais.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação na India

KARACHI, 27. — A comissão executiva do Congresso Pan-Indiano aprovou uma proposta que vai submeter ao congresso, confirmando o acôrdo Irwin-Gandhi, reafirmando o seu desejo de independencia e pedindo a fiscalização completa do exercito, relações externas, finanças e politica fiscal. A mesma proposta nomeia Gandhi chefe da delegação á Conferencia da Mesa Redonda e preconiza a libertação de todos os presos politicos. — (Havas).

RANGOON, 27. — Deram-se novas escaramuças no distrito de Insein, tendo sido mortos 8 rebeldes e feridos sete. Fôram feitas 14 prisões. — (Havas).

Prisões na Argentina

BUENOS AIRES, 27 — Efectuaram-se 40 prisões de individuos de quem se suspeita estarem implicados nos motins de 8 de setembro, que deram lugar ao bombardeamento feito do Palacio dos Correios.

Entre eles figuram varios funcionarios e ex-politicos que tinham sido postos em liberdade por falta de provas.

Foram agora presos novamente por causa da recente conspiração dirigida pelo general Torrente, em que estavam implicados.—(United Press).

A situação no Peru

LIMA, 27 — O govêrno publicou uma nota explicando a impossibilidade de satisfazer os encargos da divida externa, em vista de todas as receitas publicas serem necessarias para atender a imprescindiveis necessidades e sobretudo ao fomento do país.—(United Press).

Como se morre na China

CHANGAI, 27. — Segundo um relatorio oficial, fôram apanhados nas ruas desta cidade mais de 36 mil cadaveres no decurso do ano transacto, entre os quais figuravam mais de 34 mil bébés. — (Havas).

DR. ARNAUT POMBEIRO
Especialisado em Paris
Partos e doenças das senhoras. Consultorio, Rua Garrett, 17, 2.º. Telef. 2 3353 — Consultas das 4 ás 6.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos des cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Praia, 194 e 196.—LISBÔA

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

Madrid regressa á tranquilidade

prosseguindo, no entanto, as manifestações a favor da amnistia aos presos politicos

A circunstancia de se não terem ontem registado acontecimentos sangrentos em Madrid não quere significar que os animos na capital se tenham aquietado. A verdade é que as manifestações continuam, promovidas por pessoas de todas as classes sociais e aplaudidas pela população. O grito de amnistia ergue-se de todos os cantos da capital.

A provincia repete-o ,em comicios, em reuniões, através os seus jornais. Em Barcelona e em Valencia deram-se recontros entre o povo e a fôrça publica.

Mas o facto dominante foi a demissão do director geral de Segurança Publica que havia assumido estas delicadas funções quando se constituiu o govêrno Berenguer. A saida deste categorizado funcionario pediram-na insistentemente os esquerdistas, em especial a Casa do Povo que nesse sentido levou uma representação junto do govêrno.

O general Mola vai ser substituido por um juiz .Isto constitui um sintoma e um indicio. O poder não se encontra disposto a enveredar abertamente pelo caminho das violencias que poderiam comprometer, de maneira irremediavel, os seus projectos eleitorais.

Comentarios da Imprensa

A B C escreve:

«Os factos vão demonstrando á saciedade que a manutenção da ordem publica não depende de formulas e arranjos politicos, mas sim daquela consciencia e daquela pratica da autoridade que é comum a todos os governos, sejam monarquicos ou republicanos, comunistas ou fascistas.

«Quando o governo Berenguer restabeleceu as garantias constitucionais e se dispôs a convocar eleições para Côrtes, querendo apressar deste modo a saida da situação criada pela ditadura, não se aquietaram por isso as paixões revolucionarias; pelo contrario, aumentaram. Os elementos da esquerda que pediam meses antes o restabelecimento dos seus direitos normais para intervir legalmente na causa publica, não se dispuzeram então a exercer esses direitos, mas sim a estorpá-los com insolencia, que ante a situação ditatorial não tinham tido.

«Repudiaram-se como caducados e inadaptaveis os mesmos meios legais que se pediam, e tratou-se de impôr pela violencia as ideias contrarias ao regime. Como se se quizesse torná-las incompativeis com o respeito que essas ideias podiam merecer, identificaram-se em seguida com processos intoleraveis em qualquer país civilizado. Desde a linguagem dos jornais até ás manifestações na via publica, produziu-se uma repressão de barbarie em todos os nossos costumes politicos, que eram já bastante atrazados por si. Esta regressão não dá mostras de terminar por meio das providencias rectamente ditadas para a passagem a uma vida legal e normal de liberdade.

«Que pretendem os fomentadores da desordem? — pregunta o *A B C*. Pelo visto querem que o Poder publico lhes entregue o mando sem se defender e que o governo do Rei lhes deixe proclamar a Republica sem consultar a vontade do país».

E mais adiante:

«Somos inimigos da revolução, mas tambem o somos da ditadura. Combatemo-la repetidas vezes antes dela cair e não reservamos, certamente, o nosso vigor polemista para nos lançarmos sobre um cadaver.

«Sempre nos pareceu possivel um regime legal de liberdades, que respeitasse os direitos que as leis conferem por igual a todos os cidadãos, e que permitem, portanto, a defesa das suas ideias aos que não pensam como aqueles que pretendem impôr a revolução».

La Libertad diz o seguinte:

«O mal da Espanha reside na suposição que ha em certos meios que com soluções ditatoriais se resolve o problema em beneficio proprio. Esta cegueira é que está provocando a catastrofe. Todas as soluções dadas á crise depois da ditadura enfermam desse vicio intrinseco. Porque acima dessas soluções convencionais levanta-se o espirito popular que terá de dar um balanço inexoravel a tudo quanto se passar».

El Liberal afirma:

«E' inutil que o governo se proponha a pacificação dos espiritos, se não tiver para tão nobre proposito a colaboração dos seus subordinados. Ainda ontem faziamos considerações sobre os excessos de repressão. E ao conhecer os acontecimentos sangrentos que se dsenrolaram em Madrid não vemos neles senão a consequencia logica da inconveniencia de reprimir pelas armas manifestantes que devem ser tratados doutra maneira pelas autoridades.

«Ouvimos falar de elementos estranhos... Não precisamos saber mais. Admitimos agora a possibilidade de que tudo tenha sido obra dos agentes provocadores que quizeram justificar desta maneira os excessos de repressão que vimos condenando».

E mais adiante:

«Basta de mistificações para explicar o que não tem explicação! Que inconveniente viu a Direcção de Segurança para não autorizar uma manifestação pró-amnistia? Que razão houve para perseguir a tiro os manifestantes?».

Uma sessão pró-amnistia

MADRID, 27. — Realizou-se na Casa do Povo uma sessão pró-amnistia a que assistiram milhares de pessoas. Serviu ela tambem para se apresentarem á população de Madrid os candidatos da coligação republicana-socialista ás eleições municipais.

Presidiu o sr. Fernandes Luer que deu inicio aos trabalhos afirmando que os assistentes não deviam perder a serenidade, pois a vitoria era sua.

«Nada de gritos, acrescentou, porque a razão está do nosso lado».

Falaram em seguida, os srs. Salazar Alonso, Eugenio Aráuz, Rafael Sanchez Guerra, Pedro Rico, Eduardo Ortega e Manuel Cordero.

Todos os oradores se referiram energicamente á monarquia e aos processos de que está usando para dominar o estado e a nação.

O actual govêrno, disseram alguns, não é mais do que uma continuação do riverismo devendo portanto ser-lhe dado um combate sem treguas.

A nova orientação de "El Sol"

MADRID, 27. — «El Sol» publicou o seu primeiro numero depois da saida de Lozano e seus companheiros de trabalho.

O jornal lamenta esse facto dizendo que todos os que saíram continuam a ter na redacção os seus lugares para voltarem quando quizerem. Acentua que a orientação amplamente liberal e democratica que eles lhe imprimiram não será alterada em coisa nenhuma.

O artigo em questão põe especialmente em relêvo o labor mental de José Ortega que conseguiu renovar inteiramente os quadros da intelectualidade espanhola através as colunas do jornal.

«El Sol» e «La Voz», conclui o artigo, não entram numa segunda «étape». Querem apenas continuar a «étape» anterior».

Cavalcanti no governo?

MADRID, 27. — Os jornais informam que foi chamado a Madrid o general Cavalcanti, capitão-general da Andaluzia.

Liga-se esta ordem com os boatos de crise ministerial, supondo-se que Cavalcanti substituirá no Ministerio da Guerra o general Damaso Berenguer, cuja posição se torna cada vez mais critica.

Os constitucionalistas

MADRID, 27. — Os constitucionalistas, através o seu novo orgão na imprensa, lamentam os tragicos acontecimentos de ante-ontem.

Em seu entender, esses acontecimentos denunciam a existencia de um estado de espirito perigosissimo a que urge dar remedio eficaz.

Encarando os aspectos graves do problema politico, dizem:

«A Espanha vive horas delicadas. Tudo é provisorio e instavel. Nada ha firme e solido».

«Está no poder um govêrno de coligação que representa apenas os velhos partidos».

«Ha que pacificar. Ha que dar aspecto legal ás aspirações populares. Ha que pôr fim á guerra civil dos espiritos».

«Isso só se consegue com um parlamento eleito livremente, sem pressões de ninguem e que seja a expressão da vontade popular consciente e segura dos seus destinos».

O programa constitucionalista é pôsto sinteticamente assim no final do artigo:

«Amnistia imediata e total. Côrtes Constituintes eleitas com absoluta sinceridade e cujajs deliberações sejam acatadas por todos os espanhois. Se não fizerem isso, a nação correrá perigos mortais».

O riverismo e o emprestimo

MADRID, 27. — La Nacion» mostra-se indignada com a noticia de que o govêrno fez um emprestimo de sessenta milhões nos Estados Unidos.

«Esta noticia, diz, parece que foi dada de proposito para excitar a opinião publica.

«Afirma-se que se iniciaram negociações para um emprestimo espanhol de 60 milhões de dolares na casa Morgan, com intervenção de bancos ingleses e franceses.

«Que é isto? Quem negocia o emprestimo? Quem o autoriza e que destino lhe vai ser dado?»

Cambó, Romanones e Alba

MADRID, 27. — O sr. Cambó chegou a esta cidade, sendo esperado na estação pelo ministro da Fazenda, sr. Ventosa, que com ele conferenciou.

O sr. Romanones, entrevistado, afirmou que tem apenas um desejo: o de que os constitucionalistas tomem conta do poder.

Para o velho politico a formula eleições é preferivel á formula amnistia.

O sr. Alba segue amanhã para Paris.

A's 17 horas

MADRID, 27 — (*Pelo telefone*) — O dia de hoje foi de absoluta tranquilidade, tanto em Madrid, como em toda a Espanha.

Os estabelecimentos publicos foram vigiados pelas autoridades, mas não foi necessaria a sua intervenção, porque os manifestantes não apareceram hoje.

O ministro do Interior, Marquês de Hoyos, declarou aos jornalistas que pouco lhes tinha a dizer:

— De toda a Espanha, ha informações de que a tranquilidade é absoluta.

Preguntado sôbre a demissão do general Mola, director geral da Segurança Publica, desmentiu-a, afirmando, sorridente.

— Mas, se continuam a insistir dizendo que é verdade, é natural que o general Mola acabe por deixar de ser director geral da Segurança.

O ministro mostrou então, aos jornalistas, fotografias de tanques automoveis que vai adquirir, a fim de dissolver com agua as manifestações, evitando efusão de sangue. E disse:

—Em varios paises estrangeiros usa-se este processo. E nós vamos tambem utilizá-lo. O governo, que deu todas as liberdades, quere evitar, a todo o transe, tumultos que não levam a nenhuma finalidade.

O ministro da Instrução Publica declarou á imprensa que nada havia de novo pelo que respeitava ao seu ministerio.

O chefe do governo recebeu a Junta de Governo da F. U. E., que lhe foi pedir autorização para realizar uma manifestação a favor da amnistia.

O almirante Aznar respondeu:

—Autorizo, se os senhores me garantirem que não haverá alteração da ordem publica.

Como aquela Junta declarasse que apenas podia responsabilizar-se pelos seus colegas, o chefe do Govêrno declarou-lhes que tinham então de requerer a respectiva autorização ao general Mola, ao que eles se recusaram, afirmando que eram totalmente incompativeis com o director geral da Segurança Publica, depois dos acontecimentos que se passaram.

Falando com os jornalistas, declararam que tencionam promover um acto publico a favor da amnistia, convidando os dirigentes da Casa do Povo e dos diversos partidos, a fazerem uso da palavra.

O presidente do ministerio, interrogado acêrca das noticias sôbre um emprestimo externo realizado pelo govêrno espanhol, afirmou:

— Não se trata dum emprestimo, mas simplesmente dum crédito de 350 milhões de pesetas, depositadas em bancos estrangeiros, mas que o Govêrno espanhol não tem necessidade de levantar. Conseguir-se-ha, assim, evitar especulações com a peseta, e foi esse o nosso objectivo.

O general Burguette, que presidiu ao julgamento dos signatarios do manifesto revolucionario de dezembro, enviou esta tarde aos jornais uma extensa nota, desmentindo afirmações que lhe atribuiram. Nela afirma que o Exercito não pretende uma nova ditadura, e que está empenhado em que se consiga realizar a pacificação nacional. Termina por dizer que acha necessaria a convocação dum Parlamento, mas com todas as garantias. — (United Press)

THE RILEY INSTITUTE
Ligúas vivas e Comercio
R. Martens Ferrão, 20 (á Rotunda)
LISBOA

ODEON HOJE ás 21 horas
A deslumbrante opereta, toda em tecnicolor
«A Canção do Bandido»
Grande criação do mais famoso baritono do mundo
Lawrence Tibbett